

Volta a Portugal

Assinalando a passagem por Loulé da caravana da Volta a Portugal, o agente da «Gazcidla», sr. Eduardo Correia, oferece uma valiosa taça (51 x 22 cms.) ao 1.º ciclista do Louletano que cortar a meta em Loulé.

ANO XIII N.º 328

AGOSTO — 1
1 9 6 5

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ



Dom Frei Francisco Rendeiro

No passado dia 28, celebrou-se o jubileu sacerdotal — 25.º aniversário da sua 1.ª missa — Sua Ex.º Rev.º o Senhor Dom Frei Francisco Rendeiro, Venerando Bispo Titular de Benepota, coadjutor de Coimbra e Administrador Apostólico do Algarve.

Surpreendida pela recente notícia, tão inesperada como para Sua Ex.º jubilosa, da sua futura saída da Diocese, onde, durante 12 anos fora profícuo e dedicado

Sabdelegado de Saúde

Por ter sido colocado em Tavira deixa de exercer as suas funções em Loulé o sr. Dr. Aníbal Cupertino Martins Costa, que já transferiu a sua residência para aquela cidade.

Consta que fica a substituir-no naquele lugar o médico municipal de Salir, sr. Dr. José Pereira da Rocha.

O 1.º voo LISBOA - FARO - LISBOA

Com motivo no 1.º voo comercial Lisboa - Faro - Lisboa, a TAP mandou executar envelopes comemorativos, selados com sobre-taxe aérea e voados na mala postal, que podem ser adquiridos na sua Delegação de Faro, R. D. Francisco Gomes, 8.

(Continuação na 2.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

A recepção e manifestação prestada em Loulé ao Venerando Chefe de Estado, excede as mais optimistas perspectivas e demonstrou claramente o patriotismo e o entusiasmo do povo de todo o concelho por estas sentidas e exaltadas cerimónias que, há muitos anos, não tinha o costume de presenciar.

É assim o nosso bom povo, a quem tantos julgavam que tinha amortecido e esquecido o bairrismo e as virtudes imanentes da sua fervorosa exaltação sentimental quando o chamam a prestar provas, vibrou em forma.

E que provas foram dadas!

Há mesmo muitos anos que Loulé, não tinha a honra de uma visita da categoria oficial da que

agora teve e se o prestígio resultante da alta projeção que dimana do visitante ser o Chefe do Estado, é de considerar e relevar, não menos certo é que a organização levada a bom termo pelo Presidente da Câmara e pelos organismos e entidades que o auxiliaram, foi estafante mas primorosa.

É que há factos que precisam de ser avivados, expressões da alma louletana que carecem de ser agitadas e vivificadas para garantia da sua validade e imanência.

E elas aí ficam exuberantemente demonstradas e claramente provadas, na recepção que foi

(Continuação na 2.ª página)

NACIONAL
BIBLIOTECA
DE
LISBOA

633

A
Biblioteca Pública
LISBOA

A Volta a Portugal

VISITA PRESIDENCIAL AO ALGARVE

Transcrição do ofício do Gabinete de Sua Excelência o Ministro do Interior, n.º 3890 — GBT — 4/65/5077, de 19 do corrente:

Por incumbência de Sua Excelência o Ministro do Interior tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.º, por transcrição, o teor do ofício n.º 2820/P.º 16, de 16 do corrente, da Secretaria - Geral da Presidência da República:

Encarregue-me Sua Excelência o Senhor Presidente da República de solicitar a esse Gabinete seja transmitido ao Senhor Governador Civil de Faro, as autoridades locais autárquicas e a todas as populações das regiões visitadas por ocasião da sua recente viagem ao Algarve, a expressão do seu agradecimento pela recepção que lhe foi dispensada, que muito sensibilizou Sua Excelência. Este agradecimento é extensivo às senhoras que, com penhorante solicitude, se associaram ao caloroso acolhimento com que o Chefe do Estado e Sua Excelentíssima Esposa foram sempre recebidos.

Jogos Florais

DA

Praia de Quarteira

Segundo lemos nos jornais de Faro, a Junta de Turismo da Praia de Quarteira promoverá, também no corrente ano, os já tradicionais Jogos Florais, que em anos anteriores alcançaram êxito assinalável.

A organização deste certame poético está a cargo do distinto poeta Alberto Marques da Silva, que escolheu para mote da respectiva modalidade, a seguinte quadra da sua autoria:

Se é dado fazer pedidos,
De mais postas, peço a Deus
Para andar nos teus sentidos
Como tu andas nos meus...

Além da modalidade de poesia obrigada a mote, do concurso fazem parte as de soneto, poesia lírica e quadra, a que todos podem concorrer, na forma habitual, mas apenas com duas produções inéditas.

Os Jogos Florais realizam-se na noite de 21 de Agosto e as produções podem ser entregues até ao dia 17.

Os Problemas... da Quarteira

Com o pedido de publicação, recebemos do sr. Ilídio C. Botta, procurador da sr. D. Diana Mary Belli, (proprietária da tão já talada casa «Cravinho» de Quarteira) a carta que a seguir inserimos, assim como a fotografia que, com o mesmo propósito, a acompanha:

«São vários os problemas que surgem sempre em todo o progresso rápido de qualquer região, mas maiores são quando se trata de progresso ou desenvolvimento de uma região turística, cada a sua diversidade e principalmente quando são atingidos por interesses particulares que tem o poder de deturpar a verdade, trocando o sentido do que é problema do que não é problema.

Eis aqui um caso que não é

LOULÉ de Parabéns

Talvez haja quem estranhe o título mas ele é o mais sugestivo e apropriado. Ainda há dias Loulé vestia as suas melhores galas para receber dignamente o primeiro magistrado da Nação, que vinha homenagear um filho seu que foi obreiro ativo do ressurgimento nacional e Ministro. Pois desde 28 de Julho, conta entre os seus filhos um novo Ministro e este Ministro de Deus. Portanto estão de parabéns Loulé e a Igreja do Algarve.

O ceremonial da Ordenação do Rev.º António José Carriço, ma-

gnificamente emoldurado pela primeira celebração efectuada no Algarve, sensibilizou-nos profundamente, pela magestade das cerimónias que não podem ser interpretadas de pomposas, mas adequadas à grandeza da consagração dum Homem, na plenitude da sua juventude, à causa mais nobre e bela — a de se esquecer para amar a Deus e a todos os seus semelhantes.

A Sé de Faro devidamente ornamentada encontrava-se repleta

(Continuação na 4.ª página)

EXPERIÊNCIAS INTERESSANTES

Pelo Dr. E. Ferreira da Encarnação

Mesmo todos aqueles que, como nós, estejam com o pensamento de Descartes que dizia que a alma é duma natureza que não tem relação alguma, nem com a extensão, nem com as dimensões ou outras propriedades de maté-

ria de que o corpo é formado, não se deixarão de impressionar sobremaneira, meditar longamente, em certas experiências médicas actuais, no campo de psiquiatria.

Estas poderão perturbar todos aqueles menos inconscusos na convicção de existência do dualismo corpo e alma. Todos nos deslumbramos perante a complexidade e a capacidade do gênio humano que só podem ser produto dum criação superior. E esse deslumbramento, como que empalidece, ante a pergunta que fazemos a nós próprios!

Que é o homem na natureza? E dizemos com Pascal: «Um nada em vista do infinito, um todo em vista do nada, um meio entre nada e tudo».

E tudo isto nos parece paradoxal, angustiante, em certos momentos...

Sob a ação de estímulos químico-elétricos, o animal torna-se um brinquedo. O experimentador estimula-lhe o centro de fome e o animal agarra o alimento e leva-o à boca; suspende a estimulação e o animal recusa

(Continuação na 2.ª página)

POSTAL de FARO

Praça Eng. Arantes e Oliveira

Constitui uma manifestação de grande apreço e um acto da maior justiça a decisão do Município Farense de dar o nome do eng.º Arantes e Oliveira, ilustre Ministro das Obras Públicas à vasta praça resultante da urbanização da zona da Pontinha. A decidida acção daquele membro do Governo na sua valorização e progresso, a sua firme e decidida acção e a sua altíssima competência técnica, ditaram há muito que todo o País lhe tributasse o maior respeito e admiração. Assim, esta decisão da Câmara Municipal de Faro constitui um acto de feliz inspiração e um tributo de homenagem a um

ministro que é um verdadeiro homem do nosso tempo.

Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Faro

Foram empossados os novos membros da mesa da Santa Casa da Misericórdia de Faro, organismo cuja obra hospitalar é pelo seu valor ímpar no Algarve. Lutando com as maiores dificuldades, como é do conhecimento público, e arrastando um justo ensaio da população que é a existência de um hospital com as estabelecidas condições de um estabelecimento regional, a Santa Casa tem novos corpos gerentes constituídos pelos sr. Dr. Joa-

(Continuação na 3.ª página)

Os Problemas... da Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

do Ministro, na qual tinha absoluta e total legalidade a reparação da dita casa, mas como é óbvio, conservando esta o seu traço original.

Enquanto a mesma casa pertencia a pessoa ligada a certas zonas de influência na região, nunca se pensou no seu mau estado, mas logo que uma senhora estrangeira a adquiriu — e que quer fazer os devidos reparos de conservação — é que se levantam novas hipóteses sem sentido, para amparar interesses particulares, pretendendo contrariar a resolução do Conselho Superior de Obras Públicas, que é o organismo mais categorizado, e com competência para definir o caso; e ainda pretendendo deixar a reputação de nossas leis no estrangeiro, com a consequente má publicidade e desconfiança, que já os inimigos da Pátria propagam de que os estrangeiros aqui não têm os mesmos direitos que os nacionais — quando afinal o nosso País é dos mais livres para investimento de estrangeiros!

É de lastimar que o que aos verdadeiros problemas da Quarteira, não mereçam atenção, tais como a falta de uma Sala de Recepção Turística, com alguém que fale pelo menos inglês e francês; a proibição das carroças estacionadas dias inteiros com as devidas alinhas, o dia inteiro na praia, e até estas tomarem banho de meias com os incutus que se lhes acerquem; desrespeito pelo arvoredo do parque que cobra dum lado a praia; o menor senso do comportamento cívico exibido por muitos e nunca corrigido pelas autoridades, etc. Estes e muitos outros problemas são obscurecidos com a pretensão de apresentar como «problema da Quarteira», o assunto da casa «Cravinho», que tem todo o amparo legal de ser reparada e conservada, com as suas características originais que darão à praia da Quarteira o seu «grão de areia» para quebrar a monotonia da sua extensão de praia de areia!...

*

E, os problemas da Quarteira continuam, e até para círculo das liberdades estabelecidas e gozadas desde longa data, uma entidade natural da vida, e revestida de autoridade, passeia na praia montada na garupa do seu cavalo, exibindo as suas artes de equitação, talvez para «inspecionar» a ordem estabelecida entre os desculpidos banhistas expostos a este carinhoso sol algarvio...

Ilídio C. Botta

N. da R. — Como o «problema» da casa «Cravinho» foi levantado por este jornal, queremos dizer ao sr. Ilídio C. Botta que os seus esclarecimentos em nada alteram a nossa opinião de que aquela casa (?) não deve ser reconstruída. O «problema» dessa casa só passou a existir depois que constou que a sua reconstrução ou substituição, E porque entendemos que aquele lugar não é indicado para uma residência particular é que expressamos a nossa opinião discordante, pois achamos que o melhor destino a dar-lhe é a sua demolição.

Não vamos levantar agora, por exemplo, o problema das casas que estão a poente da praia pela simples razão de que não nos consta que algumas delas tivessem sido vendida para ser transformada. Se tal acontecesse, a nossa opinião seria idêntica. Mas não cremos que tal possa suceder, pois quem conhece Quarteira sabe bem com quanta fúria o mar costume investir contra elas no Inverno e conhece os estragos que já lhes causou.

FRANQUEADA

+

Agradecimento
Joaquim Coelho
Farias

Sua família, receando ter cometido alguma falta às pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o saudoso extinto, e bem assim às que de qualquer maneira lhe prodigalizaram amparo e conforto nas horas amargas do fatídico desastre que a enlutou, fazem-no por este meio, afirmando a todos a sua eterna gratidão.

P R É D I O

Vende-se um prédio com 2.º andar e 2 frentes, situado na Praça da República, n.º 80

Informa: Rua Serpa Pinto, 56 — LOULÉ.

Experiências interessantes

(Continuação da 1.ª página)

Entendemos que a imprensa como atrauto da opinião pública, deve levantar os problemas de interesse público e por isso (só por isso) sugerimos que aquela casa fosse demolida. Não temos interesses a defender. Não está em causa saber de quem era a casa, nem nos interessa saber quem vendeu ou quem comprou a casa e nem tão pouco qual foi o volume da transacção.

Entendemos que o sr. Botta está a invertir a realidade e a deturpá-la propositalmente ao afirmar «que se levantaram novas hipóteses sem sentido», para amparar interesses particulares.

O sr. Botta vem para a imprensa agitar o problema porque teve interesse na transacção e, logo,

portanto, está a defender única e simplesmente, os seus interesses particulares. É espantoso,

portanto, como se atreve a inverter, publicamente, a verdade, demonstrando assim uma total ausência de sentido.

Ninguém, que deseja a demolição daquela casa o faz por ter interesses a defender. Ningum precisa daquele pequeno terreno para tomar banhos de sol. Há apenas um desejo comum: embalar a praia com a ausência de quatro paredes arruinadas com feito de casa.

Tudo o que se disser ao contrário é falsear a verdade.

O facto de o sr. Botta se escudar em que a existência daquela casa (?) mereceu a aprovação (aliás estranha aprovação) do Conselho Superior das Obras Públicas em nada invalida a nossa opinião. Entendemos ato que o problema deve ser agitado de tal modo que possa merecer daquela entidade uma revisão, pois que, para coisa tão insignificante ter sido aprovada, teria bastado, talvez, a opinião de um único técnico que gostasse daquela casinha.

Portanto, se o Sr. Ministro souber que a opinião pública discorda da existência daquela casa é muito natural que mande estudar o assunto e lhe dê novo parecer. E a confirmar esta nossa versão está o facto de as entidades oficiais que deveriam conceder autorização ainda não terem permitido o início das obras que a sr. inglesa se propõe efectuar.

Em face destas descobertas fantásticas da ciéncia, ficamos a pensar nas fronteiras do psíquico e do orgânico, até que ponto existem ou se confundem, no problema do Homem e da alma. Para quem não tenha uma fé inabalável, e se debruça sobre estes extraordinários e inquietantes problemas, os seus conceitos podem estremecer e concluir desastrosamente que a vida anímica não é mais que um epifenômeno da matéria. Comandar os centros de fome, de sede, de cólera ou da calma,

Capaz de julgar e escolher valores, de agir para um fim, de responder consciente e livremente às suas mesmas pré-determinações. Nisto se vê a característica específica do ser humano, sem a qual é menos que humano.

O Homem é portanto composto de corpo e alma, duas realidades que se condicionam.

Estaremos novamente com Pascal: «O que aumenta a nossa impotência para conhecer as coisas é que elas são simples e nós somos compostos de duas naturezas opostas e de diferentes géneros, de alma e de corpo. Pois é impossível que a parte que raciocina em nós seja a espiritual; e quando se pretendesse que nós seríamos apenas corporais, isto excluir-nos-ia do conhecimento das coisas, não havendo nada de tão inconcebível como que se diga que a matéria se conhece a si mesma; não nos é possível conhecer como é que ele se conheceria».

Entendemos que a imprensa deve levantar os problemas de interesse público e por isso (só por isso) sugerimos que aquela casa fosse demolida. Não temos interesses a defender. Não está em causa saber de quem era a casa, nem nos interessa saber quem vendeu ou quem comprou a casa e nem tão pouco qual foi o volume da transacção.

Entendemos que o sr. Botta está a invertir a realidade e a deturpá-la propositalmente ao afirmar «que se levantaram novas hipóteses sem sentido», para amparar interesses particulares.

O sr. Botta vem para a imprensa agitar o problema porque teve interesse na transacção e, logo,

portanto, está a defender única e simplesmente, os seus interesses particulares. É espantoso,

portanto, como se atreve a inverter, publicamente, a verdade, demonstrando assim uma total ausência de sentido.

Ninguém, que deseja a demolição daquela casa o faz por ter interesses a defender. Ningum precisa daquele pequeno terreno para tomar banhos de sol. Há apenas um desejo comum: embalar a praia com a ausência de quatro paredes arruinadas com feito de casa.

Tudo o que se disser ao contrário é falsear a verdade.

O facto de o sr. Botta se escudar em que a existência daquela casa (?) mereceu a aprovação (aliás estranha aprovação) do Conselho Superior das Obras Públicas em nada invalida a nossa opinião. Entendemos ato que o problema deve ser agitado de tal modo que possa merecer daquela entidade uma revisão, pois que, para coisa tão insignificante ter sido aprovada, teria bastado, talvez, a opinião de um único técnico que gostasse daquela casinha.

Portanto, se o Sr. Ministro souber que a opinião pública discorda da existência daquela casa é muito natural que mande estudar o assunto e lhe dê novo parecer. E a confirmar esta nossa versão está o facto de as entidades oficiais que deveriam conceder autorização ainda não terem permitido o início das obras que a sr. inglesa se propõe efectuar.

Em face destas descobertas fantásticas da ciéncia, ficamos a pensar nas fronteiras do psíquico e do orgânico, até que ponto existem ou se confundem, no problema do Homem e da alma. Para quem não tenha uma fé inabalável, e se debruça sobre estes extraordinários e inquietantes problemas, os seus conceitos podem estremecer e concluir desastrosamente que a vida anímica não é mais que um epifenômeno da matéria. Comandar os centros de fome, de sede, de cólera ou da calma,

Capaz de julgar e escolher valores, de agir para um fim, de responder consciente e livremente às suas mesmas pré-determinações. Nisto se vê a característica específica do ser humano, sem a qual é menos que humano.

O Homem é portanto composto de corpo e alma, duas realidades que se condicionam.

Estaremos novamente com Pascal: «O que aumenta a nossa impotência para conhecer as coisas é que elas são simples e nós somos compostos de duas naturezas opostas e de diferentes géneros, de alma e de corpo. Pois é impossível que a parte que raciocina em nós seja a espiritual; e quando se pretendesse que nós seríamos apenas corporais, isto excluir-nos-ia do conhecimento das coisas, não havendo nada de tão inconcebível como que se diga que a matéria se conhece a si mesma; não nos é possível conhecer como é que ele se conheceria».

E. Ferreira da Encarnação

CASA

Vende-se uma casa com 7 divisões, quintal, varanda e com armazém anexo, situada na Rua Gil Vicente, 25.

Tratar com Maria Andrade de Ferreira — Telefone 300 — LOULÉ.

TAVIRA EM FESTA

(Continuação da 1.ª pagina)

riais ao cartaz turístico da nossa província.

Este ano foram escolhidos os dias 15, 22, 28 e 29 de Agosto, para este autêntico festival ao ar livre.

O inicio das festas será assinalado com um «Torneio Poético», seguido de «Garden Party», a realizar no Jardim do Castelo, no dia 15.

Terá a colaboração de uma das melhores orquestras de Lisboa e obedece ao seguinte:

R E G U L A M E N T O

São admitidos três géneros de poesia:

a) — Quadra.
b) — Poesia obrigada a mote.
c) — Poesia alegórica a Tavira.

Para glosar foi escolhida a seguinte quadra do falecido poeta tavirense Isidoro Pires.

*Dei voltas ao pensamento
E, nessas voltas que eu dei,
Deu-me saudade o momento
Da volta em que te beijei!*

As produções devem ser enviadas até ao dia 10 de Agosto de 1965, para Comissão do Torneio Poético das Festas de Tavira.

Haverá 3 prémios para cada género de produções classificadas e menções honrosas.

O júri poderá deixar de atribuir qualquer prémio desde que as poesias apresentadas a concurso, no seu entender, não mereçam classificação.

Todos os concorrentes deverão enviar, nos moldes habituals, as produções inéditas, dactilografadas em triplicado, firmadas com pseudónimo e, em envelope lacrado, um cartão revelando o verdadeiro nome do autor.

O júri ficará reservado o direito de publicar ou musicar as produções classificadas.

As produções devem ser enviadas até ao dia 10 de Agosto de 1965, para Comissão do Torneio Poético das Festas de Tavira poderão concorrer todos os poetas portugueses, só com produções inéditas e sem número limitado.

Secretaria Notarial de Loulé, trinta de Julho de mil novecentos sessenta e cinco.

O notário, José Alves Maria

Panoramicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

a grande apoteose desta jornada de visita presidencial a Loulé.

*

— Várias obras vão ser levadas a efeito em estradas municipais, ruas e fontes do concelho.

Se bem que a justiça mande dizer que a maior parte das obras planeada pela Câmara anterior, algumas das reparações de ruas que estão a ser executadas envergonham Loulé, como terra civilizada.

*

— No Plano para 1966 dizem-se que serão incluídas duas obras de maior interesse para o futuro turístico de Loulé.

Uma é a de acesso à Nossa Senhora da Piedade que permitirá a construção do magnífico templo já aprovado pela antiga Comissão, nomeada para o efeito por Sua Ex." Rev." o Senhor Bispo do Algarve.

Outra será a de regularização de pavimentos e empedramento da estrada da Picota, miradouro sem paralelo no Algarve, pela vastidão de horizonte que proporciona e que, sem ter a altitude da Folia, não deixa de ser tanto ou mais deslumbrante.

*

— Nota-se este ano, maior

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que no Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do notário Licenciado José Alves Maria, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, no livro de notas para escrituras diversas, número vinte e dois - A, de folhas trinta e seis a folhas trinta e nove, outorgada hoje, na qual António João Estevão, proprietário, e mulher, Maria da Conceição Santana, doméstica, residentes na povoação e freguesia de Quarteira, deste concelho de Loulé, se declararam, com exclusão de outros, donos e legítimos possuidores de uma courela de terreno arenoso, com figueiras, no sítio dos Cavacos, ou Forte Novo, freguesia dita de Quarteira, que confina do nascente e sul com os efeitos justificantes, antes do nascente com João Nunes e outros, do norte com José Caetano e antes com Sabino de Sousa Raposo e caminho, mas o caminho foi extinto, e do poente com Manuel Mendonça Ferreira e José Cachalo ou José Gonçalves de Sousa, inscrita na matriz predial respectiva em nome do justificante marido, no artigo mil quinhentos e noventa e sete, com o valor matrícia de três mil e quatrocentos escudos, e a que atribuíram o de dez mil escudos.

Que o referido prédio não se encontra descrito na conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que este prédio lhes pertence por ter sido comprado pelo justificante marido, pelo preço de dois mil escudos, a Inácia Amem, viúva, doméstica, residente na citada povoação de Quarteira, por escritura de quinze de Dezembro de mil novecentos sessenta e um, lavrada de folhas noventa e um, verso a noventa e duas do livro número seis - C, de notas de escrituras diversas, deste Cartório.

Que, por força do disposto no artigo treze, número um, do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente para o registo, mas a verdade é que a transmitente, referida Inácia Amem, era titular do direito vendido, também com exclusão de outrem, por lhe haver sido doado por sua mãe Maria Teresa Amem, viúva, doméstica, residente na mesma povoação de Quarteira, cerca do ano de mil novecentos e trinta, já quando a donatária era viúva. Que, desde essa data, a referida Inácia Amem, e depois os herdeiros, sempre possuíram o referido prédio em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, possé que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também adquiriram o prédio por prescrição, não tendo, todavia, dados os modos de aquisição, documentos que lhes permitiam fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita anterior a mil novecentos e sessenta.

Que as declarações supra foram confirmadas por Carlos Félix Lizardo Viegas, comerciante, José Coelho, proprietário, e José Coelho Júnior, industrial, todos casados e residentes na aludida povoação e freguesia de Quarteira.

Está conforme ao original na parte extractada, nada havendo naquele em contrário ou além do que se certifica e transcreve.

Secretaria Notarial de Loulé, trinta de Julho de mil novecentos sessenta e cinco.

O notário, José Alves Maria

ausência de turistas da França, muitas vezes provocada pela visita de antigos louletanos radicados naquele País e que ali constituíram família.

Trazidos pelo sentimento de apreciam a terra que lhes foi berço ou dos seus ascendentes enchiaram os lugares públicos de Loulé as suas rouotes constituíram autênticos acampamentos.

Talvez porque a sua situação em França, não seja tão desaf

Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que no Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do notário Licenciado José Alves Maria, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, no livro de notas para escrituras diversas, número vinte e dois - A, de folhas trinta e três a folhas trinta e seis, outorgada ontem, na qual Manuel Filipe Viegas Júnior e mulher, Maria da Glória Bota Viegas, proprietários, residentes no sítio de Vale de Eguas, freguesia de Almansil, deste concelho de Loulé, declararam o seguinte: Que em dez de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e quatro, data em que venderam uma terça parte a Edrie Francis Oliver, de Lagos — Nigéria, eram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: Uma terra de areias com pinheiros, no sítio dos Cabeçados, freguesia de Almansil, deste concelho de Loulé, que confina do nascente com Francisco de Sousa Inés, do norte com João Nunes da Palma, do poente com caminho e do sul com Manuel Calado Leal ou Manuel Neves, omissos na conservatória do registo predial deste concelho, e inscrito na matriz era nome do justificante marido e do referido Edrie Francis Oliver, no artigo três mil seiscentos e setenta, com o valor matricial de três mil quinhentos e sessenta escudos, e a que atribuíram o de oitenta mil escudos.

Que este prédio lhes pertencia por ter sido comprado pelo justificante marido, pelo preço de seis mil e oitocentos escudos, a Manuel António Isidoro Júnior, e

Postal de Faro

(Continuação da 1.ª página)

quim Magalhães (Provedor); Bento Viegas Louro (Vice-provedor); João Pinto Dias Pires (Tesoureiro); José Pedro dos Santos Rita (secretário); José da Glória Gamboa Morgado (vice-secretário); Amadeu Mendonça André, António Pascoal dos Santos Gaspar, José Mariano Nobre e Justino Alexandre de Almeida Reis.

Feira do Carmo

Registou a presença de numeroso público a festa em honra de Nossa Senhora do Carmo, de que assistimos pela sua imponência a recepção ao cortejo religioso no vasto largo fronteiriço ao templo. Este apresentava uma iluminação admirável, que devia persistir não só aqui como em todos os monumentos da cidade. A feira que funcionou no recinto anexo registou a presença de muitas atrações, como já recordamos ter visto, afluindo muito público de toda a província. Continuamos perfilhando a ideia já várias vezes expressa em alguns apontamentos de que esta Feira do Carmo, bem aproveitada podia constituir um cartaz turístico da cidade. Datassem-na com um festival folclórico e uma exposição do artesanato e da indústria regional, elaborasse-se um bom programa estivo e o éxito seria completo.

Dia Nacional de Espanha

No edifício do Consulado de Espanha, em Faro, foi comemorado o Dia Nacional de Espanha, com uma recepção em que compareceram destacadas figuras da vida provincial. Os convivas foram recebidos pelo ex.^o consul D. Alfonso Diaz Pache e sua ex.^o esposa D. Sara Pumaréda Pache que foram cativantes de gentileza. Aos brindes falou o sr. Dr. Mário Lyster Franco, que saudou o País vizinho e se referiu ao facto de o Consul em breve deixar Faro e a vida diplomática por haver atingido o limite de idade. Em resposta D. Alfonso Diaz Pache agradeceu as referências que lhe haviam sido dirigidas e bebeu por Portugal e pela Espanha.

Acampamento Distrital da M. P.

Inicia-se no dia 6 de Agosto na Mata de Monte Gordo o Acampamento Distrital da Mocidade Portuguesa, que reunirá cento e cinquenta jovens de todo o Distrito. Durante cinco dias os rapazes viverão em pleno contacto com a natureza, entregando-se à prática de muitas actividades de ordem desportiva, cultural, patriótica, etc., mas sempre com o sentido de uma autêntica obra educativa. Para patróno do acampamento foi escolhido o jovem alferes - piloto - aviador João Pité, moço herói que tombou na Guiné em defesa da Pátria e após haver executado feitos de excepcional valor. Um moço algarvio cujo heroísmo é um autêntico exemplo para a gente moça algarvia.

JOÃO LEAL

Esta nossa Vila

(Continuação da 1.ª página)

mujer, Emilia Teresa, ele trabalhador e ela doméstica, residentes no aludido sítio de Vale de Eguas, por escritura de nove de Março de mil novecentos e sessenta e três, lavrada das folhas cance, verso, a treze, do livro de notas para escrituras diversas número doze - A, deste Cartório.

Que, por força do disposto no artigo treze, número um, do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título bastante para o registo, mas a verdade é que os transmisentes, referidos

Manuel António Isidoro Júnior e mulher, eram titulares do direito de propriedade vendido, também com exclusão de outrem, por lhes haver sido adjudicado na partilha adicional efectuada em mil novecentos e trinta e dois, por crito dos pais da Emilia Teresa, — Joaquim Lopes e mulher, Teresa de Jesus —. Que, por óbito destes Joaquim Lopes e mulher, procedeu-se a inventário obrigatório que correu os seus termos pelo Tribunal Judicial desta comarca e cujas partilhas foram julgadas por sentença de catorze de Fevereiro de mil novecentos e trinta e um, mas deles ficou excluído o prédio atrás identificado, que foi partilhado adicionalmente por partilhas amigáveis e verbal e adjudicado aos referidos transmisentes.

Que a partir de mil novecentos e trinta, os citados Manuel António Isidoro Júnior e mulher, sempre possuiram o referido prédio em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, continua e pública, pelo que também adquiriram o prédio por prescrição, não tendo, todavia, dado os modos de aquisição, documentos que lhes permitam fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Que as declarações supra foram confirmadas por Manuel de Sousa Galvão, José Martins Nunes, residentes na povoação e freguesia de Almansil, e José Martins Galego, residente no referido sítio de Vale de Eguas, todos casados, proprietários.

Está conforme ao original na parte extractada, nada havendo naquele em contrário ou além do que se certifica e transcreve.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e nove de Julho de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Notário,
José Alves Maria

Auto-Rádio

Por motivo de retirada, vende-se um auto-rádio «PHILIPS» em estado novo. Nesta redacção se informa.

D. Fr. Francisco Rendeiro

(Continuação da 1.ª página)

e numerosamente representado na sua Sé, e foi depois, numa breve sessão no Seminário, apresentar cumprimentos ao ainda seu Bispo, pela passagem do 25.º aniversário da sua 1.ª missa.

Em nome dos leigos falou o nosso director e Mons. Cónego Manuel Francisco Pardal, Vigário Geral do Algarve, apresentou as saudações do clero.

Na habitual forma, vibrante e brilliantíssima, respondeu o Senhor D. Frei Francisco que fez o elogio do sacerdócio e referiu as circunstâncias em que nasceu e se desenvolveu a sua vocação para o serviço do Senhor e da Sua Igreja.

Estiveram presentes duas tias de homenageado, como Ele religiosas dominicanas, o Rev. Dr. José Lourenço, que O recebeu no Seminário e um representante da Ordem de S. Domingos.

Seguiu-se um jantar oferecido pelos responsáveis, pela Acção Católica e obras Católicas da Diocese ao Venerando Prelado e aos sacerdotes por Ele ordenados nestes 12 anos de governo da Diocese e os que, em 1965, também celebram as suas bodas de prata sacerdotais.

Durante os brindes foram postas em destaque as obras de Sua Ex.^o Rev.^{ma} no Algarve, lembrando quanto a Diocese fica a dever a quem, sem dúvida, foi nela um grande Bispo e dito quão tristemente, todos vêem o seu próximo afastamento.

A «Voz de Loulé» associa-se sinceramente às alegrias de Sua Ex.^o Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Beira e, participando dos sentimentos de mágoa pelo seu afastamento que enche o coração dos algarvios, com eles também cumprimentando e felicitando Sua Ex.^o Rev.^{ma} pelo reconhecimento, pela Santa Sé, das Suas extraordinárias qualidades prelatícias, elevando-o à sucessão do Arcebispo-Bispo de Coimbra.

JOÃO LEAL

temos a certeza de que, com um pouco de boa vontade, (será pedir muito?) seria possível manter mais limpas muitas das ruas cronicamente sujas.

... E então, agora, em pleno Verão, com tantos visitantes, é realmente uma pena oferecer-lhes o deprimente espetáculo de tantas estrumeiras espalhadas por esta nossa terra.

Creemos que a intervenção da P. S. P. poderia contribuir largamente para evitar certos abusos nos despejos que se fazem para a via pública, até porque supomos ser essa uma das funções daquela prestante corporação.

xxxxxxxxxxxxxx

TERRENO

para Construções

VENDE-SE, no cruzamento das Quatro Estradas, com área de 1.100 m².

Tratar pelo telef. 274.

xxxxxxxxxxxxxx

Solicitador Encartado

Geraldo dos Santos Estevens

Rua da Madalena, 66 - 3.º Dt.

LISBOA

Telefone 869573

xxxxxxxxxxxxxx

ECOS DE SALIR

Terminaram as obras da remodelação exterior da Igreja Matriz desta localidade cujo conjunto ficou bastante harmonioso muito especialmente a fachada principal.

A torre sineira com os seus 15 metros de altura que durante muitos anos esteve pintada de vermelho escuro dando-lhe feio aspecto e revelando mau gosto, foi finalmente mudada de cor, pois em vez de escura como até aqui, está agora branquinha como todo o edifício, avistando-se de muito longe, o que dantes não se conseguia.

Resta agora a parte interior da Igreja, segundo nos consta é de menos custo mas de muito urgente necessidade ser feito. O estado das paredes, altares e soalhos é confrangedor.

Confia-se portanto, mais uma vez, na boa vontade do público e da briosa comissão composta pelos srs. Rev. Prior João Vicente Duarte da Costa, Manuel Francisco Rodrigues, Vicente Duarte Cavaco e Manuel Pires Teixeira que não se têm pougado a esforços para conseguir a total reparação da Igreja.

Já que estamos a falar nas obras da Igreja ocorre fazer um pequeno reparo o qual não é com intenção de melindrá seja quem for. Achamos muito estranho que tivessem sido retiradas (arrancadas) as cruzes feitas em cantaria que se encontravam coladas nas paredes exteriores da Igreja, formando, segundo cremos, a via sacra. Quem sabe quantas preces e rezas lhes foram dirigidas ao longo do tempo? Igual sorte teve uma lápide, também em pedra, que assimilava a visita a esta localidade, em 1943, de S. Ex.^o Rev.^{ma} o Senhor D. Marcelino Franco.

Na habitual forma, vibrante e brilliantíssima, respondeu o Senhor D. Frei Francisco que fez o elogio do sacerdócio e referiu as circunstâncias em que nasceu e se desenvolveu a sua vocação para o serviço do Senhor e da Sua Igreja.

Estiveram presentes duas tias de homenageado, como Ele religiosas dominicanas, o Rev. Dr. José Lourenço, que O recebeu no Seminário e um representante da Ordem de S. Domingos.

Seguiu-se um jantar oferecido pelos responsáveis, pela Acção Católica e obras Católicas da Diocese ao Venerando Prelado e aos sacerdotes por Ele ordenados nestes 12 anos de governo da Diocese e os que, em 1965, também celebram as suas bodas de prata sacerdotais.

Durante os brindes foram postas em destaque as obras de Sua Ex.^o Rev.^{ma} no Algarve, lembrando quanto a Diocese fica a dever a quem, sem dúvida, foi nela um grande Bispo e dito quão tristemente, todos vêem o seu próximo afastamento.

A «Voz de Loulé» associa-se sinceramente às alegrias de Sua Ex.^o Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Beira e, participando dos sentimentos de mágoa pelo seu afastamento que enche o coração dos algarvios, com eles também cumprimentando e felicitando Sua Ex.^o Rev.^{ma} pelo reconhecimento, pela Santa Sé, das Suas extraordinárias qualidades prelatícias, elevando-o à sucessão do Arcebispo-Bispo de Coimbra.

JOÃO LEAL

xxxxxxxxxxxxxx

EDITAL

PERDEU-SE um relógio de senhora.

Gratifica-se quem o entregar na redacção deste jornal.

xxxxxxxxxxxxxx

RELÓGIO

xxxxxxxxxxxxxx

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Agosto:

Em 6, as sr.^a D. Maria das Dores Mendonça Lúcio, residente em Lisboa, D. Capitolina Gonçalves Calço, residente na Venezuela, D. Maria Correia Brito e as meninas Maria Helena Vieira Neves, residente em Boliqueime, Maria Raquel Filipe Mendonça e Amélia Vargas Patrocínio.

Em 7, o sr. Manuel Rodrigues Guerreiro e as meninas Engrácia Maria Martins Salgadinho, Maria Madalena Ramos Melena.

Em 8, a sr.^a D. Ana Luisa Galvão Leal e as meninas Vanda Maria Martins Farrajota e Maria Luisa Pires Hilário, residente em Almada.

Em 9, o sr. José Centeio de Sousa Martins.

Em 10, a menina Maria Ivete Barros Brito, residente em Almancil e a sr.^a D. Maria Olivia Fernandes Pereira, residente na Venezuela.

Em 12, o sr. José de Sousa Vitorino.

Em 14, o sr. Ezequiel Madeira do Estanco e o menino José Fernando Caracol Guerreiro.

Em 15, o sr. José João Ascenso Pablos e a menina Maria da Assunção da Ponte Alves Guerreiro.

Em 16, a menina Dina Maria Rodrigues Contreiras e a sr.^a D. Lucinda R. Plácido.

Em 17, as sr.^a D. Maria Amélia Cativo Leonardo Ferreira e D. Maria Francisca Esteves e a menina Elvira Pereira Nunes, residente em Lisboa.

PARTIDAS E CHEGADAS

Em gozo de férias, está a passar a época balnear em Quarteira, o nosso prezado amigo e dedicado assinante em Coimbra sr. Dr. Francisco de Sousa Inez.

— Em viagem de rekreio, deslocou-se ao norte do país, acompanhado de sua esposa, filha e

LOULE'

de Parabéns

(Continuação da 1.ª página)

de cristãos que louvaram a Deus pela dâdiva de mais um Sacerdote. O altar mor estava cercado de dezenas de sacerdotes e cônegos não só do Algarve mas também de Lisboa, que vestiam os seus melhores paramentos, e, nele, Sua Ex.^a o Sr. Bispo do Algarve, juntamente com todos os sacerdotes por ele já ordenados e os que celebravam este ano as Fodas de prata sacerdotais e, a partir do Cânon, também com o novo presbítero, celebraram o drama do Calvário. Esta celebração pela densidade das preces, pela verdadeira comunhão dos concelebrantes, transportavam-nos às Alturas e criava o ambiente propício para a abertura das almas, num testemunho de gratidão ao Senhor e numa animação embora muito imperfeita da felicidade.

Os louletanos compreenderam bem o significado da Ordenação Sacerdotal dum seu conterrâneo, comparecendo na cerimónia, em número superior a uma centena. Que esta compreensão perdure e que o apoio há dias manifestado ao jovem sacerdote seja cada vez mais intenso por meio de orações, de compreensões e verdadeira amizade e podemos ter a certeza de que o Rev. António José Carrilho, há-de ser um sacerdote daqueles que a Igreja precisa, e especialmente o Algarve, porque não lhe escasseiam os recursos intelectuais nem as qualidades morais.

J. D.

«A BATALHA DE VARSOVIA» é a primeira descrição histórica ilustrada da série «GRANDES BATALHAS», que acaba de receber.

A descrição é feita através dum enredo aliciante e imprevisível, de finalidade construtiva, pelo que recomendamos a edição.

Segue-se a «OFENSIVA DE OESTE».

A venda em todas as tabacarias a 350. Por assinaturas: 8 fascículos — 20\$00. Pedidos à distribuidora: Agência de Publicações ELA, Lda., Avenida Almirante Reis, 133 - 2.º, D. LISBOA.



Uma Mobília

é a mais apreciada e preciosa

PREnda DE NOIVADO

Faça a sua escolha nos Estabelecimentos de

Horácio Pinto Gago

é a mais apreciada e preciosa

PREnda DE NOIVADO

Faça a sua escolha nos Estabelecimentos de

Horácio Pinto Gago

+

Agradecimento

Maria das Mercês Cabeçadas Guerreiro Sequeira

Sua família, certa de que não tem possibilidades de manifestar a sua gratidão a muitas das pessoas que compartilharam do seu luto e acompanharam à sua última morada a saudosa extinta, ora por deficiência de endereços ora por bastantes se terem escondido sob a modéstia dum discreto anonimato, mas não lhe sofrendo o ânimo deixar de expressar seja a quem for o seu mais penhorado agradecimento, recorre a este processo para dizer a todos o seu muito obrigado tão cordial como sentido.

Profundamente sensibilizada, não pode deixar de fazer uma referência muito especial a todos os funcionários dos C. T. T. e às pessoas amigas que se deslocaram de Albufeira para se incorporarem no préstimo, numa sentida e verdadeira homenagem a quem soube criar amizades com verdadeiro sentido de tolerância.

Não pode ainda deixar de tornar o seu agradecimento extensivo a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou.

À VOLTA DA «VOLTA»

neta, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Fernandes Serra, concelhudo comerciante da nossa praça.

— Seguiu para Lisboa, donde partiu em digressão por alguns países da Europa, o distinto médico e nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Jorge de Abreu e Silva.

— Em gozo de férias, esteve em Loulé acompanhado de sua esposa e filho, o nosso conterrâneo e prezado assinante em Lisboa, sr. João Romão da Conceição.

— Acompanhado de sua família, também passou alguns dias em Loulé o sr. Artur Lourenço Marques, chefe das oficinas gráficas da Câmara de Lisboa.

— Em gozo de férias, encontrou-se em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante em Lisboa, sr. João Romão da Conceição.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Em gozo de férias, encontrou-se em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante em Lisboa, sr. João Romão da Conceição.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves Córiss Graça, que veio despedir-se de seu tio por motivo da sua retirada para Ponta Delgada, onde foi colocado como Agente do Banco de Portugal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, esteve em Loulé nosso prezado amigo sr. Mário Neves